

A DIDÁTICA CRÍTICA NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DE PROFESSORES: NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRITICAL DIDACTIC IN TEACHER LITERARY TRAINING: IN THE CONTEXT OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Roberta Barbosa dos Santos¹

Valdirene Aparecida de Oliveira²

RESUMO: o presente trabalho aborda a didática crítica e sua influência na formação literária de professores que atuam na educação infantil. O tema é ancorado nas inquietações que surgem sobre a formação docente e o trabalho pedagógico voltado para a educação infantil com foco em uma literatura crítica, tendo em vista que é nessa fase que o gosto pela leitura e encantamento são despertados e a formação do indivíduo já deve ocorrer baseando-se na criticidade e criatividade. A problemática encontra-se desde o processo formativo no qual professores se sentem despreparados para vivenciar momentos literários que façam com que as crianças sejam capazes de ouvir, compreender, pensar, refletir e opinar sobre a história apreciada. O objetivo geral será investigar e analisar as possibilidades de uma formação literária de professores da educação infantil à luz da Didática Crítica. A pesquisa se qualifica em uma abordagem qualitativa, com procedimentos teóricos bibliográficos, documental e empírica com a realização do estado da arte. Como aporte teórico da Didática Crítica em Candau (2014), Pimenta (2011), Libâneo (2011), Freire (2019, 2020), e como uma epistemologia literária na Educação Infantil tem-se Rau (2012), Fullgraf & Wiggers (2014), Vercelli & Stangherlim (2015), Rocha & Kramer (2013) entre outras futuras bibliografias.

Palavras-chave: Didática Crítica. Formação de Professores. Literatura. Educação Infantil.

ABSTRACT: The present work deals with critical didactics and its influence on the literary formation of teachers who work in early childhood education. The theme is anchored in the concerns that arise about teacher training and pedagogical work focused on early childhood education with a focus on critical literature, bearing in mind that it is at this stage that the taste for reading and enchantment are awakened and the individual's formation already should occur based on criticality and creativity. The problem is found in the formative process in which teachers feel unprepared to experience literary moments that make children able to hear, understand, think, reflect and give their opinion about the appreciated history. The general objective will be to investigate and analyze the possibilities of a literary training of early childhood education teachers in the light of Critical Didactics. The research qualifies in a qualitative approach, with bibliographic, documental and empirical theoretical procedures with the realization of the state of the art. as a theoretical contribution of Critical Didactics in Candau (2014), Pimenta (2011), Libâneo (2011), Freire (2019, 2020), and as a literary epistemology in Early Childhood Education there is Rau (2012), Fullgraf & Wiggers (2014), Vercelli & Stangherlim (2015), Rocha & Kramer (2013) among other future bibliographies.

Keywords: Critical Didactics. Teacher training. Literature. Child education.

¹Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (2009). Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Goiás-UFG (2013). Professora do curso de Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Indiará (FAIND). Coordenadora Pedagógica da Faculdade de Indiará (FAIND). Professora na Rede Municipal de Indiará (Ensino Fundamental II desde 2009), Membro do Grupo DIDAKTIKÉ/FE/UFG, Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade - GEFOP. E-mail: roberta.barbosa.silva@hotmail.com.

²Pedagoga pela Universidade Montes Belos (2006). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Castelo Branco – UCB, (2009). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Montes Belos – UMB, (2012) Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Iporá - FAI, (2016). Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Indiará (FAIND). Professora na Rede Pública Municipal (Ensino Fundamental I, desde 2003). Membro do Grupo DIDAKTIKÉ/FE/UFG, Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade - GEFOP. E-mail: valdirene_aparecida5@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A ligação do processo de aprendizagem, a formação de professores e o trabalho pedagógico se entrelaçam, buscando na didática referências de reflexões críticas que fomentem a Educação. Pimenta (2011) traz em um estudo sobre a didática, intitulado “Para uma ressignificação da didática” demonstrando assim um esforço de repensar os caminhos da didática, somando aos esforços do movimento da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), para o fortalecimento da Licenciatura em Pedagogia, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e os estudos em didática com o Encontro Nacional em Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), para uma educação emancipadora.

No campo educacional não há dúvidas do lugar de peso que a didática ocupa e este projeto propõe buscar dentre as didáticas emergentes nesta pós modernidade, trazerem a didática crítica. Para tanto, este artigo tem como delimitação a formação e o trabalho, voltado para a Didática Crítica e literatura no contexto da Educação Infantil. Fullgraf & Wiggers (2014, p. 37) reforçam “assegurar o processo formativo dos profissionais que atuam no estabelecimento, especialmente do professor e da professora; contribui para a melhoria da qualidade do trabalho realizado pela instituição [...]”.

Para o delineamento deste processo investigativo, a problemática apresentada é a seguinte: Quais seriam as possibilidades de uma formação literária de professores da educação infantil à luz da didática crítica? Outros questionamentos também fomentam este artigo de pesquisa, tais como: Como a Didática Crítica pode contribuir nas práticas educacionais e metodológicas para uma literatura infantil reflexiva? Como a Didática Crítica no contexto da Educação Infantil viabiliza uma formação docente que traz às crianças o pensar do pensar “tal história” em determinado contexto?

A experiência acadêmica e profissional das pesquisadoras levantou inquietações quanto à temática. A formação docente e o trabalho pedagógico se entrelaçam e se torna necessária investigação sobre o tema em discussão. Nesse caso, delimitado na formação literária, especificamente voltada para Educação Infantil a necessidade de reflexões se torna ainda maior, já que é uma constante ouvir que é prazeroso contar histórias e na educação infantil a significância se torna

“mágica”. A imaginação, a arte e a linguagem se liberta contando ou não com adereços ecenários, pois, o livro literário já se faz suficiente.

A relevância da literatura acompanha a vida de toda pessoa e na educação infantil é o “berço” para o nascer do encantamento e do gosto pela leitura, à reflexão destas leituras de forma crítica e a pesquisa neste contexto apresenta pouco difundida de acordo com a pesquisa estado da arte, sendo do campo da Didática Crítica e na literatura infantil. Rau (2012, p. 253) considera “O papel do adulto é fundamental na formação da criança, pois sabemos que é um adulto leitor que mostra às crianças o significado da escrita que está nos livros infantis”. Sendo assim, ao propor uma epistemologia das práxis, poder-se-á um resultado final no processo ensino aprendizagem com uma eficácia mais acertada.

A investigação sobre as possibilidades da formação literária dos professores que atendem as crianças na educação infantil tendo como eixo norteador a Didática Crítica é o objetivo central dessa pesquisa. Para alcançar tal objetivo fez-se necessário historicizar e conceituar a Didática Crítica com a formação docente e o trabalho pedagógico, conceituando a Literatura Infantil, e realizando o estado da arte por meio de análise de outras pesquisas voltadas para o *corpus* e *lócus* da formação literária de professores à luz da Didática Crítica.

1 BUSCANDO OS SIGNIFICADOS DE DIDÁTICA CRÍTICA

Para Freire (2019, p. 39) “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. A formação continuada precisa ter o caráter crítico e libertador como apresenta Freire (2019), que corrobora com a Didática Crítica que consiste em um aporte teórico centrado na formação do ser humano, na sua totalidade socioeconômica, histórica, política, afetiva, religiosa.

Ao propor a pesquisa “estado da arte” na plataforma Capes, no dia 28 de setembro de 2022, inserindo o descritor “didática crítica” com filtro de teses e dissertações dos últimos dez anos, o resultado apresentado foram quatro trabalhos: duas teses de doutorado, uma dissertação de mestrado e uma dissertação de mestrado acadêmico. Dois destes trabalhos foram publicados no ano de 2021, 2016 e 2011 respectivamente.

A primeira tese, com o título: No “chão da universidade: o Ensino Superior de

Música na perspectiva intercultural, com autoria de Fernando Stanzione Galizia, possui o referencial do estudo teórico como eixo principal as primícias da Didática Crítica Intercultural, formulada pela autora e pesquisadora Vera Maria Candau, defendida no ano de 2016, com as seguintes palavras-chave: Ensino de Música; Educação Superior; Didática Crítica Intercultural.

A segunda tese com o título “As orientações educativas contra-hegemônicas das décadas de 1980 e 1990 e os rebatimentos pós-modernos na didática a partir da visão de estudiosos” da autora Lenilda Rego Albuquerque Faria, com defesa no ano de 2011, trabalho realizado anterior à Plataforma Sucupira.

Já nos trabalhos de dissertações, intitula-se o primeiro como “A didática crítica na prática pedagógica do curso de Administração”, elaborado por Jackeline de Sousa Gomes de Oliveira que buscou discutir se na formação dos seus discentes apresenta indícios de uma didática embasada na criticidade, com referencial teórico de Veiga, Pimenta e Anastasiou, Libâneo, Candau e Saviani. A defesa aconteceu em 2021 e apresentou as palavras-chave: Didática Crítica, Curso de Administração, Ensino Superior, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração.

A segunda dissertação intitulada “O sistema de aquaponia como ferramenta didática crítica para projetos em ensino das ciências ambientais: proposição metodológica” pesquisa elaborada por Helen Taynara Araujo Santos, abordou o sistema de aquaponia como tecnologia em favor do meio ambiente numa perspectiva da didática crítica no ensino de ciências, ideia defendida no ano de 2021. Trouxe as palavras-chave: Aquaponia, Agroecologia, Tecnologia Social, ODS, Educação Ambiental, ABProj.

Ao analisar os achados no catálogo de teses e dissertações da CAPES, constata-se que não há discussões e pesquisas voltadas para a formação do professor com locus na literatura infantil e tendo como fundamentação a Didática Crítica.

A relevância da pesquisa ao buscar reflexões acerca da formação literária dos professores, no contexto para a Educação Infantil, poderá contribuir com a formação continuada de quem passou pelo curso de Pedagogia e não obteve a formação específica na arte da contação de histórias, e com a formação inicial dos que estão inseridos nas universidades, faculdades e institutos do ensino superior.

Buscando historicizar o pensamento da didática crítica, Libâneo (2011) traz a participação ativa do processo, em que o homem é o ser participante, assim como

se propõem a Didática Crítica, no qual professores na sua formação continuada, voltada para a formação literária, deve se apropriar da epistemologia do conhecimento literário e modificar criticamente o cenário atual dos momentos de contação de histórias em que estão inseridos, como um movimento de prática de liberdade como apresenta Freire (2019).

No trajeto para o caminho histórico da didática crítica, é nítida a contribuição de Freire com uma pedagogia libertária, “A pedagogia aceita a sugestão da antropologia: impõe-se pensar e viver ‘a educação como prática de liberdade’” (2019, p. 25), em um processo dialético de aprender a ser livre.

O método de conscientização de Paulo Freire refaz criticamente esse processo dialético de historicização. Como todo bom método pedagógico, não pretende ser método de ensino, mas sim de aprendizagem; com ele, o homem não cria sua possibilidade de ser livre, mas aprende a efetivá-la e exercê-la (FREIRE, 2019, p. 25).

Freire (2019, p. 96) reafirma ainda, algo primordial para educadores e sua postura de busca do conhecimento inesgotável, numa proposta de formação continuada de professores, que, “Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo- crítica é o que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” e assim, ao me formar criticamente posso auxiliar a formação de outrem criticamente.

Diante do cenário educacional no Brasil, a concepção de Pimenta (2011, p. 25) de tempos outrora, se faz presente, ao afirmar que “As novas concepções de didática estão emergindo da investigação sobre o ensino enquanto prática social viva; nos contextos sociais e institucionais no quais ocorrem. Ou seja, a partir das sistematizações e explicações da prática pedagógica.”

Na década de 1980, o movimento da didática crítica brota das motivações e necessidades de se discutir os problemas educacionais, seus vínculos com o contexto político e econômico vivenciado pela sociedade brasileira, assim como o papel da didática na proposição de um ensino que partisse da prática social, de seus reais problemas e a ela retornasse com os instrumentos teóricos de uma consciência crítica capaz de colaborar com os processos de mudanças da realidade social. As proposições pedagógicas orientadas por esta finalidade foram ricas e diversas, constituindo-se no pensamento contra-hegemônico próprio dos anos 1980, por sua inspiração em uma concepção dialética de educação (FARIA, 2020, p. 245).

Ao trazer a didática crítica como base epistemológica de intervenção de uma realidade na formação literária de professores, desafia não só os docentes da

educação infantil a se posicionarem como agentes transformadores da realidade, como também possibilita um trabalho que chegue até as crianças, para um olhar diante das histórias contadas, com reflexões críticas para o pensar do pensar cada história, fortalecendo a curiosidade para o novo e o desconhecido.

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de respostas às perguntas que não foram feitas. Isto não significa realmente que devemos reduzir a atividade docente, em nome da defesada curiosidade necessária a puro vaivém de perguntas e respostas que burocraticamente se esterilizam. A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos, em que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 2019, p. 83).

1.1 Significados para formação literária

A prática de contação de história na Educação Infantil torna-se uma metodologia potente para o ensino/aprendizagem das crianças e o conhecer práticas de contadores de histórias como *TIA CECÍLIA CONTA*, e a tese de mestrado defendida no ano de 2022, são pesquisas que contribuem com as inquietudes e reflexões nas práxis que atualmente ocorrem na educação infantil, no processo influente da aquisição da leitura, de forma crítica. Sendo assim Amorim ressalta que:

Ela atravessa especialmente os momentos formativos pelos quais passei e também surge no encontro e fortalecimento da arte de contar histórias durante a pesquisa de campo, a qual não acontece de maneira solitária, mas sob a reflexão desse viés de troca de conhecimento e encontro com outros artistas. Acredito que a partir do olhar da Arte em justaposição à narrativa proposta poderá suscitar a formação de imagens durante a leitura; estas procuram trazer uma paisagem imaginativa durante a trajetória de estudos, composta por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo apoiadas por escolhas auto formativas fazendo das histórias a Arte do Encontro. (AMORIM, 2022, p. 21 e 22).

É percebida a significância de aportes teóricos que dialogam com as práticas propostas obtendo como primícias a arte, que fundamenta a essência do Ser Humano, ao longo de toda a sua existência.

Atualmente, é necessário considerar as bases legais que fundamentam e regulamenta a educação infantil, são parâmetros que devem ser seguidos e que norteiam o ensino para as crianças com as seguintes nomenclaturas: Referencial

Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996); a perspectiva de análise dos documentos deve ser realizada à luz da Didática Crítica.

Analisar as necessidades, partindo de um contexto real de trabalho, se constitui em uma forte estratégia de formação para o professor, pois acredito que essa análise tem a capacidade de desenvolver uma atitude reflexiva, fazendo com que esse professor nunca se acomode com a situação em que se encontra e busque sempre os “porquês” de sua prática. O profissional deve, portanto, ser capaz de refletir sobre suas necessidades. Essa atitude também faz parte de uma formação contínua, pois a refletindo em ação e sobre a ação, os professores se envolvem num processo investigativo, não só tentando compreender a si próprios, como professores, mas também procurando melhorar a sua prática pedagógica (CAMPOS, 2016, p. 55).

O ensino e aprendizagem na educação infantil devem emergir do processo da formação continuada dos professores, baseada em uma base epistemológica da pedagogia, buscando no ramo da didática crítica reflexões das práticas educacionais e metodológicas em momentos literários, os quais supostamente proverão futuros leitores críticos.

E a prática do encantamento é necessária acontecer de acordo com Siqueira e Carvalho:

No entanto, tomar a literatura nessa perspectiva é compreender que tocar o coração de um ouvinte exige do narrador paixão, entrega e identificação com aquilo que está sendo narrado, e aquele que não se deixa seduzir pela magia e pelo encantamento da história narrada não pode envolver os outros naquilo em que ele próprio não está envolvido (SIQUEIRA E CARVALHO, 2013, p. 175).

Considerando, portanto, uma formação à luz de uma didática crítica, no qual o movimento da teoria e a prática dialogam simultaneamente, produzindo a práxis, na arte de contar histórias para crianças da educação infantil. Sendo assim, cumpri-se o papel de incentivador da ação, da reflexão sobre a ação, desconstruindo e construindo, com percepção do todo e das partes e vice-versa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se qualifica em uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com pesquisas teóricas bibliográficas, documentais e empíricas. Como aporte

teórico da Didática Crítica em Candau (2014), Pimenta (2011), Libâneo(2011), Freire (2019, 2020), e como uma epistemologia literária na Educação Infantil tem-se Rau (2012), Fullgraf & Wiggers (2014), Vercelli & Stangherlim (2015), Rocha & Kramer (2013) entre outras futuras bibliografias.

A proposta prima por se basear nos documentos que direcionam a Educação Infantil, tais sejam: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996); entre outras, na busca de também, analisar as propostas de tais documentos à luz da Didática Crítica.

Na presente pesquisa será realizou-se também o Estado da Arte, no sentido de aprofundamento e atualização, o mapeamento no banco de dados de catálogos de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2013 e 2023.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A formação literária dos professores da educação infantil tem se mostrado ineficiente ao ter como base a perspectiva da didática crítica. Nota-se a necessidade de ampliar a formação inicial dos futuros docentes e também dos que já estão na sala de aula despertando a prática educativa para além da repetição de histórias, mas de leituras que proporcionem as crianças a oportunidade de opinar, pensar e inferir significados na apreciação de histórias.

Compreender que a criticidade deve estar presente desde a infância revela a preocupação com uma formação de qualidade e baseada na isonomia para todo cidadão. O desejo de leitura que é aflorado na infância define muito sobre o futuro leitor e escritor que serão formados, sendo assim a educação infantil carece de uma atenção especial para que o professor se torne capaz de realizar tal proceso.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Maria Cecília Silva de. **A contação de histórias na cena [manuscrito]:** contar, encenar e (re) significar como proposição arte/educativa no chão da escola. Orientador: Prof^a Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo. – 2022. 275f. Dissertação

(Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), Programa de Pós-graduação em Artes da Cena, Goiânia– 2022. Disponível em: l1nq.com/Fg0MU. Acesso em: 27 de set. 2022.

CAMPOS, Rebeca Ramos. **Professores principiantes da Educação Infantil**. Curitiba: Appris, 2016.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 36. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque de. O movimento da didática crítica e o pensamento pedagógico-didático na década de 1980. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista– Bahia –Brasil, v. 16, n. 43, p. 343-365, Edição Especial, 2020. Disponível em: 6568-Texto do artigo-15753-2-10-20210119. pdf. Acesso em: 28 de set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62. ed. Riode Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 27.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. **Educação Infantil: projetos e práticas pedagógicas / na creche e na pré-escola**. Brasília: Liber Livro, 2014.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. **Educação Infantil: formação e responsabilidade**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação: pedagogia e didática – o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido, (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. /Selma Garrido Pimenta. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria; **A pesquisa sobre Didática e práticas de ensino no estado de Goiás: 10 anos de EDIPE Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino**. Goiânia: CEPED Publicações; Editora Kelps, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido, (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SIQUEIRA, Rejane Brandão; CARVALHO, Maria Cristina. Literatura e cultura como convite aos professores. In: KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO,

Maria Cristina. (orgs.) **Educação Infantil formação e responsabilidade.** Campinas, SP: Papyrus, 2013.